

ESTABILIZADORES DO HUMOR E SUAS IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS

MOOD STABILIZERS AND DENTAL IMPLICATIONS

Camila Silva Pereira¹, Andreza Paloma Góes Oliveira², Gisely Chaves Santos³, Maria Luiza Santos Tavares⁴, Geovana Nascimento do Nascimento⁵, Paulo Vitor dos Santos Pereira⁶; Erika Paterna de Oliveira⁷

Data de publicação: 22/12/2025

Palavras-chave:

Estabilizadores do humor; lítio, anti-inflamatórios não esteroidais; saúde bucal; atendimento odontológico.

Resumo: Os estabilizadores do humor são fármacos fundamentais no tratamento do transtorno bipolar e outras condições, seu uso contínuo está associado a efeitos adversos sistêmicos e bucais, além de interações medicamentosas de alto risco na prática odontológica. Este artigo tem como objetivo compreender os efeitos dos estabilizadores de humor na saúde bucal, além dos riscos de sua associação medicamentosa, enfatizando as orientações para um atendimento odontológico seguro e eficaz. Por meio de uma revisão integrativa, realizada a partir de uma busca sistemática nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, STATPEARLS e IBICT, utilizando os descritores "estabilizadores do humor", "lítio", "valproato de sódio", "carbamazepina", "odontologia", "efeitos adversos bucais", "interações medicamentosas", "xerostomia" e "hiperplasia gengival", foram incluídos estudos publicados entre 2003 e 2024, em português, que abordassem as implicações odontológicas do uso desses fármacos, com análise qualitativa do conteúdo. Os resultados destacam efeitos colaterais orais como tremores, xerostomia e hiperplasia gengival, que comprometem a higiene e a saúde bucal. A interação entre lítio e anti-inflamatórios não esteroidais configura-se como a mais perigosa, podendo levar a quadros de toxicidade. Protocolos clínicos devem priorizar uma avaliação pré-operatória rigorosa quanto ao uso criterioso de anestésicos locais e esquemas analgésicos alternativos. Conclui-se que o atendimento odontológico a esses pacientes exige conhecimento farmacológico específico, avaliação sistêmica

¹ Discente do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA). Parauapebas, Pará, Brasil.

² Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA).

³ Discente do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA). Parauapebas, Pará, Brasil.

⁴ Discente do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA). Parauapebas, Pará, Brasil.

⁵ Discente do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA). Parauapebas, Pará, Brasil.

⁶ Discente do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA). Parauapebas, Pará, Brasil.

⁷ Discente do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UNIFADESA). Parauapebas, Pará, Brasil.

detalhada e integração multidisciplinar para garantir segurança e eficácia nos procedimentos, promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Keywords:

Mood stabilizers;
Lithium; Non-steroidal
anti-inflammatory drugs;
Oral health; Dental care.

Abstract: Mood stabilizers are essential drugs in the treatment of bipolar disorder and other conditions; their continuous use is associated with systemic and oral adverse effects, as well as high-risk drug interactions in dental practice. This article aims to understand the effects of mood stabilizers on oral health, as well as the risks of their use in combination with medication, emphasizing guidelines for safe and effective dental care. Through an integrative review conducted via a systematic search in the SciELO, Google Scholar, STATPEARLS, and IBICT databases, using the keywords "mood stabilizers," "lithium," "sodium valproate," "carbamazepine," "dentistry," "oral adverse effects," "drug interactions," "xerostomia," and "gingival hyperplasia," studies published between 2003 and 2024 in Portuguese were included, addressing the dental implications of these medications, with qualitative content analysis. The results highlight oral side effects such as tremors, xerostomia, and gingival hyperplasia, which compromise oral hygiene and health. The interaction between lithium and non-steroidal anti-inflammatory drugs is identified as the most dangerous, potentially leading to toxicity. Clinical protocols should prioritize rigorous pre-operative evaluation, cautious use of local anesthetics, and alternative analgesic regimens. It is concluded that dental care for these patients requires specific pharmacological knowledge, detailed systemic assessment, and multidisciplinary integration to ensure safety and efficacy in procedures, promoting improved quality of life.

INTRODUÇÃO

Os estabilizadores do humor constituem uma classe farmacológica amplamente empregada no tratamento de transtornos psiquiátricos, com destaque para o transtorno bipolar, além de serem utilizados em condições neurológicas, como epilepsia e neuralgias. Esses fármacos atuam na modulação da atividade neuronal, promovendo a estabilização do humor e o controle de crises, o que resulta em seu uso prolongado em diferentes contextos clínicos (Nath; Gupta, 2023).

A administração crônica desses medicamentos está associada à ocorrência de efeitos adversos sistêmicos e bucais, bem como, interações medicamentosas clinicamente relevantes. No contexto odontológico, tais aspectos podem repercutir na condição da saúde bucal dos pacientes e interferir no diagnóstico, no planejamento e na condução dos procedimentos clínicos (Rosa *et al.*, 2006). Entre as interações descritas na literatura, destaca-se a associação entre o lítio e os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), a qual pode resultar no aumento das concentrações séricas de lítio e favorecer o desenvolvimento de quadros de toxicidade, com repercussões neurológicas e renais, conforme relatado por Vendrametto & Mella (2006).

Além das interações farmacológicas, o uso contínuo dos estabilizadores de humor pode contribuir para o surgimento ou agravamento de alterações bucais, especialmente em indivíduos que já apresentam condições orais pré-existentes. Rosa *et al.* (2006) descrevem que a xerostomia induzida por esses fármacos constitui um fator de risco significativo para o desenvolvimento de cárie dentária, doença periodontal e infecções oportunistas, como a candidíase oral, além de interferir negativamente na adaptação e no uso de próteses dentárias, comprometendo a função mastigatória, o conforto e a qualidade de vida do paciente.

Diante disso, este artigo tem como objetivo compreender os efeitos dos estabilizadores de humor na saúde bucal, além dos riscos de sua associação medicamentosa, enfatizando as orientações para um atendimento odontológico seguro e eficaz.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, baseada na pesquisa bibliográfica e na análise de relatos de pacientes. Para sua realização, foi executada uma busca sistemática nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (STATPEARLS) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Como fonte complementar para contextualização e fundamentação dos mecanismos de ação dos fármacos, também foram utilizados vídeos informativos e documentários disponíveis na plataforma YouTube.

Os descritores utilizados na busca sistemática foram: "estabilizadores do humor", "lítio", "valproato de sódio", "carbamazepina", "odontologia", "efeitos adversos bucais", "interações medicamentosas", "xerostomia" e "hiperplasia gengival". Foram considerados como critérios de inclusão artigos científicos de revisão e relatos de caso publicados entre 2003 e 2024, em português, que abordassem as implicações odontológicas do uso de estabilizadores de humor.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, por meio da síntese crítica e narrativa do conteúdo extraído dos estudos selecionados, organizando as evidências encontradas nos eixos temáticos que estruturam o desenvolvimento deste trabalho: mecanismos de ação dos fármacos, efeitos adversos bucais, interações medicamentosas e protocolos clínicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca e análise da literatura permitiram a consolidação das evidências em torno das implicações odontológicas do uso de estabilizadores do humor, com destaque para os fármacos lítio, valproato de sódio e carbamazepina (Figura 1). Os achados foram estruturados de forma integrada, contemplando os mecanismos de ação, os efeitos adversos bucais, a interação medicamentosa de maior risco e os protocolos clínicos correspondentes (Rosa *et al.*, 2006). Esta estrutura contorna com clareza os riscos e as necessidades específicas no atendimento odontológico desses pacientes.

Os mecanismos de ação dos três fármacos são distintos e fundamentam seus perfis terapêuticos e de efeitos adversos. O lítio atua através de uma modulação complexa de neurotransmissores e da inibição de enzimas intracelulares chave, como a glicogênio sintase quinase 3 β (GSK-3 β) e a inositol monofosfatase (IMPase) (Malhi *et al.*, 2013). O valproato de sódio exerce seu efeito predominantemente pela elevação dos níveis do neurotransmissor inibitório ácido gama-aminobutírico (GABA) no Sistema Nervoso Central (SNC), combinada ao bloqueio de canais iônicos (Rahman *et al.*, 2024). Já a carbamazepina atua principalmente pelo bloqueio seletivo dos canais de sódio voltagem-dependentes, estabilizando membranas neuronais hiperexcitadas (Maan *et al.*, 2024).

Três efeitos adversos de relevância odontológica se destacam de forma consistente, os tremores, particularmente associados ao uso de lítio e do valproato de sódio, dificultando a higiene bucal, levando ao acúmulo de biofilme, aumento do risco de cárie e doença periodontal (Rosa *et al.*, 2006).

A xerostomia ou hipossalivação, especialmente vinculada ao lítio e à carbamazepina, em virtude de seu componente anticolinérgico, compromete funções essenciais de proteção, lubrificação e remineralização salivar, elevando a suscetibilidade à cárie radicular, candidíase oral, doença periodontal e à dificuldade de adaptação ao uso de próteses dentárias (Rosa *et al.*, 2006).

A prevalência combinada de tremores e xerostomia estabelece um duplo desafio clínico. O tremor compromete diretamente a destreza manual para a higiene, enquanto a hipossalivação cria um ambiente oral desprotegido, este cenário predispõe fortemente ao aumento da incidência de cárie, à progressão da doença periodontal e ao desenvolvimento de infecções fúngicas. Portanto, o manejo odontológico deve ser multimodal, exigindo a indicação de

auxílios mecânicos como escovas elétricas, agentes químicos para controle de biofilme como a clorexidina 0,12%, substitutos ou estimulantes salivares e aplicações profissionais regulares de flúor, configurando um programa de manutenção periodontal com intervalos reduzidos (Rosa *et al.*, 2006).

A hiperplasia gengival induzida por carbamazepina, embora menos frequente, é uma possibilidade relevante. O crescimento gengival é frequentemente iniciado nas papilas interdentais e pode, em estágios avançados, recobrir coroas dentárias, causando problemas estéticos, dificuldades de higiene e inflamação secundária. A hiperplasia gengival induzida por carbamazepina, embora menos frequente, é uma possibilidade relevante.

O crescimento gengival é frequentemente iniciado nas papilas interdentais e pode, em estágios avançados, recobrir coroas dentárias, causando problemas estéticos, dificuldades de higiene e inflamação secundária. O controle é eminentemente preventivo, com ênfase no controle metuculoso do biofilme dental, mas casos estabelecidos podem demandar intervenção cirúrgica como a gengivectomia (Cláudio *et al.*, 2015; Macedo *et al.*, 2020).

A interação entre o lítio e os AINES configura-se como a de maior gravidade na prática odontológica. O mecanismo fisiopatológico reside na inibição das enzimas cicloxigenases (COX) pelos AINES, reduzindo a síntese de prostaglandinas vasodilatadoras renais, uma vez que estas enzimas atuam como mediadoras do processo inflamatório. Isto provoca uma diminuição da taxa de filtração glomerular, reduzindo a depuração renal do lítio em 30% a 60%, precipitando um rápido e perigoso aumento de seus níveis séricos, o que pode levar à toxicidade com quadros graves (Vendrametto & Mella, 2003; Bergamaschi *et al.*, 2007).

O crescimento gengival é frequentemente iniciado nas papilas interdentais e pode, em estágios avançados, recobrir coroas dentárias, causando problemas estéticos, dificuldades de higiene e inflamação secundária. O controle é eminentemente preventivo, com ênfase no controle metuculoso do biofilme dental, mas casos estabelecidos podem demandar intervenção cirúrgica como a gengivectomia (Cláudio *et al.*, 2015; Macedo *et al.*, 2020).

A interação entre o lítio e os AINES configura-se como a de maior gravidade na prática odontológica. O mecanismo fisiopatológico reside na inibição das enzimas cicloxigenases (COX) pelos AINES, reduzindo a síntese de prostaglandinas vasodilatadoras renais, uma vez que estas enzimas atuam como mediadoras do processo inflamatório. Isto provoca uma diminuição da taxa de filtração glomerular, reduzindo a depuração renal do lítio em 30% a 60%,

precipitando um rápido e perigoso aumento de seus níveis séricos, o que pode levar à toxicidade com quadros graves (Vendrametto & Mella, 2003; Bergamaschi *et al.*, 2007).

Consequentemente, a prescrição de AINES é formalmente contraindicada para esses pacientes, onde alternativas seguras, como o paracetamol e a dipirona, devem ser a primeira escolha para analgesia, reservando-se opioides menores para dor moderada a intensa (Bergamaschi *et al.*, 2007). O crescimento gengival é frequentemente iniciado nas papilas interdentais e pode, em estágios avançados, recobrir coroas dentárias, causando problemas estéticos, dificuldades de higiene e inflamação secundária.

O controle é eminentemente preventivo, com ênfase no controle meticuloso do biofilme dental, mas casos estabelecidos podem demandar intervenção cirúrgica como a gengivectomia (Cláudio *et al.*, 2015; Macedo *et al.*, 2020).

A interação entre o lítio e os AINES configura-se como a de maior gravidade na prática odontológica. O mecanismo fisiopatológico reside na inibição das enzimas cicloxigenases (COX) pelos AINES, reduzindo a síntese de prostaglandinas vasodilatadoras renais, uma vez que estas enzimas atuam como mediadoras do processo inflamatório. Isto provoca uma diminuição da taxa de filtração glomerular, reduzindo a depuração renal do lítio em 30% a 60%, precipitando um rápido e perigoso aumento de seus níveis séricos, o que pode levar à toxicidade com quadros graves (Vendrametto & Mella, 2003; Bergamaschi *et al.*, 2007).

Consequentemente, a prescrição de AINES é formalmente contraindicada para esses pacientes, onde alternativas seguras, como o paracetamol e a dipirona, devem ser a primeira escolha para analgesia, reservando-se opioides menores para dor moderada a intensa (Bergamaschi *et al.*, 2007).

A avaliação pré-operatória rigorosa, além de protocolos específicos são essenciais, devendo incluir uma anamnese detalhada e a solicitação de exames como a litemia, quantificação de lítio no sangue, e análise da função renal, especialmente antes de procedimentos invasivos (Rasdal *et al.*, 2017). Na anestesia local, recomenda-se o uso da dose mínima eficaz de anestésicos de baixa potência e a técnica de aspiração constante, devido ao risco de sinergismo neurotóxico com fármacos como carbamazepina e valproato (Araújo *et al.*, 2008). O controle da dor pós-operatória deve seguir rigorosamente a hierarquia que exclui os AINES.

Figura 1. Artigos científicos incluídos na pesquisa, por ordem cronológica de publicação, de acordo com os autores/ano, título, objetivo e resultados dos estudos.

Autores/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Vendrametto <i>et al.</i> , 2003	Interação medicamentosa do lítio com antiinflamatórios não esteroidais: ibuprofeno e piroxicam	Enfatizar a interação do lítio com os antiinflamatórios não esteroidais ibuprofeno e piroxicam, amplamente utilizados, e discutir as implicações clínicas dessa associação.	AINEs elevam a concentração plasmática do lítio, podendo levar à toxicidade, devido à sua estreita janela terapêutica. Recomenda-se monitoramento laboratorial periódico na associação.
Rosa <i>et al.</i> , 2006	Monitoramento do lítio em pacientes bipolares: importância da adesão ao tratamento e métodos de avaliação	Revisar aspectos farmacológicos clínicos do lítio e a importância de sua monitorização terapêutica (dosagens séricas e escalas de autorrelato) para avaliar a falta de adesão ao tratamento.	A adesão ao lítio está associada a psicoeducação e ao monitoramento sérico, representando importantes ferramentas para continuidade ao tratamento.
Bergamaschi <i>et al.</i> , 2007	Interações medicamentosas: analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos (Parte II)	Revisar as principais interações medicamentosas que podem ocorrer entre fármacos antimicrobianos e analgésicos prescritos na clínica odontológica, discutindo riscos e formas de prevenção.	Os AINEs ibuprofeno e diclofenaco, além do antibiótico metronidazol, podem aumentar significativamente os níveis plasmáticos de lítio, elevando o risco de toxicidade. Na prática odontológica, sugere-se evitar a combinação ou realizar monitoramento rigoroso da litemia.
Araújo <i>et al.</i> , 2008	Anestésicos locais: interação com membranas biológicas e com canal de sódio voltagem-dependente	Analisar e integrar os mecanismos de ação dos anestésicos locais, focando em sua interação com a membrana lipídica e com o canal de sódio, e avaliar como as formas químicas e a hidrofobicidade afetam sua eficácia.	Anestésicos locais atuam por dois mecanismos complementares: interação inespecífica com a bicamada lipídica e ligação direta a sítios específicos no canal de sódio voltagem-dependente. A forma neutra tem maior partição na membrana, e a potência está diretamente relacionada à hidrofobicidade da molécula.
Malhi <i>et al.</i> , 2013	Potenciais mecanismos de ação do lítio no transtorno bipolar.	Revisar e sintetizar o entendimento atual sobre os múltiplos mecanismos moleculares e celulares pelos quais o lítio exerce seus efeitos terapêuticos no transtorno bipolar.	O lítio exerce seus efeitos terapêuticos no transtorno bipolar por múltiplos mecanismos, incluindo inibição da enzima GSK-3, modulação de vias de sinalização intracelular, efeitos neuroprotetores como o aumento do BDNF, regulação do ciclo circadiano e modulação epigenética, justificando seu papel como estabilizador de humor.
Cláudio <i>et al.</i> , 2015	Hiperplasia gengival associada ao uso de medicamentos anticonvulsivantes: revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática sobre a hiperplasia gengival como efeito adverso associado ao uso de medicamentos anticonvulsivantes.	A hiperplasia gengival representa um efeito adverso comum a partir do uso de anticonvulsivantes, principalmente a fenitoína. A condição é influenciada por uma higiene oral inadequada e requer manejo odontológico preventivo e interventivo.

Rasdal <i>et al.</i> , 2016	Interações medicamentosas envolvendo carbonato de lítio em prescrições de pacientes de uma clínica de reabilitação de Curitiba – PR	Analisar prescrições médicas contendo carbonato de lítio em uma clínica de reabilitação para identificar e classificar a presença de potenciais interações medicamentosas.	A análise de prescrições com carbonato de lítio identificou 19 potenciais interações medicamentosas: 6 graves (ex.: com ISRS), 11 moderadas (ex.: com valproato) e 2 leves. Reforçando a importância do monitoramento clínico e da atuação do farmacêutico para minimizar riscos na polimedicação.
Macedo <i>et al.</i> , 2020	Aumento gengival induzido pelo uso de carbamazepina: um relato de caso	Relatar um caso clínico de aumento gengival (hiperplasia) induzido pelo uso do anticonvulsivante carbamazepina e discutir seu manejo.	A hiperplasia gengival em paciente jovem após 4 anos de uso de carbamazepina foi agravada por má higiene oral e tratamento ortodôntico. O manejo incluiu gengivoplastia, controle rigoroso de placa e abordagem interdisciplinar para possível substituição do fármaco.
Maan <i>et al.</i> , 2023	Carbamazepina	Fornecer uma visão geral sobre a carbamazepina, abordando suas indicações, mecanismo de ação, farmacologia, efeitos adversos, interações medicamentosas e práticas de monitoramento.	Carbamazepina é usada como anticonvulsivante e estabilizador de humor. Seu mecanismo inclui bloqueio de canais de sódio e modulação de neurotransmissores. Requer monitoramento sérico devido a interações medicamentosas e riscos de efeitos hematológicos e reações cutâneas graves.
Rahman <i>et al.</i> , 2024	Ácido Valproico	Apresentar uma revisão abrangente sobre o ácido valproico, incluindo seus usos, mecanismo de ação, farmacocinética, efeitos adversos e considerações de monitoramento.	Ácido valproico é um anticonvulsivante e estabilizador de humor amplamente utilizado. Seu uso requer monitoramento de níveis séricos devido aos riscos de hepatotoxicidade, teratogenicidade e alterações hematológicas, especialmente em uso prolongado.

AINEs: antiinflamatórios não esteroidais; GSK-3: glicogênio sintase quinase 3; BDNF: fator neurotrófico derivado do encéfalo; ISRS: inibidor seletivo da recaptação de serotonina.

O controle é eminentemente preventivo, com ênfase no controle meticuloso do biofilme dental, mas casos estabelecidos podem demandar intervenção cirúrgica como a gengivectomia (Cláudio *et al.*, 2015; Macedo *et al.*, 2020).

A interação entre o lítio e os AINES configura-se como a de maior gravidade na prática odontológica. O mecanismo fisiopatológico reside na inibição das enzimas cicloxigenases (COX) pelos AINES, reduzindo a síntese de prostaglandinas vasodilatadoras renais, uma vez que estas enzimas atuam como mediadoras do processo inflamatório. Isto provoca uma diminuição da taxa de filtração glomerular, reduzindo a depuração renal do lítio em 30% a 60%, precipitando um rápido e perigoso aumento de seus níveis séricos, o que pode levar à toxicidade com quadros graves (Vendrametto & Mella, 2003; Bergamaschi *et al.*, 2007).

Consequentemente, a prescrição de AINES é formalmente contraindicada para esses pacientes, onde alternativas seguras, como o paracetamol e a dipirona, devem ser a primeira escolha para analgesia, reservando-se opioides menores para dor moderada a intensa (Bergamaschi *et al.*, 2007).

A avaliação pré-operatória rigorosa, além de protocolos específicos são essenciais, devendo incluir uma anamnese detalhada e a solicitação de exames como a litemia, quantificação de lítio no sangue, e análise da função renal, especialmente antes de procedimentos invasivos (Rasdal *et al.*, 2017). Na anestesia local, recomenda-se o uso da dose mínima eficaz de anestésicos de baixa potência e a técnica de aspiração constante, devido ao risco de sinergismo neurotóxico com fármacos como carbamazepina e valproato (Araújo *et al.*, 2008). O controle da dor pós-operatória deve seguir rigorosamente a hierarquia que exclui os AINES.

Os relatos de pacientes e familiares fornecem uma dimensão subjetiva crucial, atestando a eficácia vital desses fármacos, mas também destacando vividamente os desafios do manejo, como a necessidade de monitoramento contínuo do lítio e os efeitos adversos incômodos da carbamazepina (Bbc News Brasil, 2022; Regenerati, 2024; Cuidando Da Memória, 2021).

Esses relatos destacam que os pacientes odontológicos que utilizam estabilizadores de humor enfrentam uma situação que exige um equilíbrio cuidadoso. O dentista, ao reconhecer essa realidade, deve adaptar seu atendimento para ser não apenas tecnicamente seguro, mas também empático e integrado ao plano de cuidado geral do paciente, promovendo uma comunicação efetiva com a equipe médica prescritora.

CONCLUSÃO

A assistência odontológica para pacientes que utilizam medicamentos estabilizadores do humor requer um entendimento claro da farmacologia, atenção constante do dentista e uma colaboração próxima com a equipe médica. É essencial conhecer os medicamentos e seus efeitos colaterais na cavidade oral, principalmente em relação a xerostomia, aos tremores e a hiperplasia gengival, bem como as interações medicamentosas perigosas, como a que ocorre entre o lítio e os AINES. Seguir protocolos seguros baseados em uma avaliação completa e individualizada é crucial para a segurança do paciente.

O dentista, ao trabalhar de forma multidisciplinar, têm um papel fundamental na garantia de um tratamento odontológico seguro e eficaz, contribuindo de forma significativa na qualidade de vida geral dessas pessoas que enfrentam desafios complexos de saúde. As evidências reunidas nesta revisão reforçam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e centrada no paciente, onde o conhecimento odontológico especializado se alia ao manejo clínico sistêmico para promover uma saúde bucal integral e segura.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Daniele Ribeiro de; PAULA, Eneida de; FRACETO, Leonardo Fernandes. Anestésicos locais: interação com membranas biológicas e com o canal de sódio voltagem-dependente. **Química Nova**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 656-663, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/QQqzgMNpRbhdLLsyCzJnR7h/>. Acesso em: 06 nov. 2025.
- BBC NEWS BRASIL. **Como lítio transformou história da saúde mental**. 2022. 1 vídeo (17 min 3 s). Publicado em 27 dez. 2022. Disponível em: <https://youtu.be/V-b0FECiOBQ>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- BERGAMASCHI, Cristiane de Cássia et al. Interações medicamentosas: analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos (Parte II). **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, Camaragibe, v. 7, n. 2, p. 9-18, abr./jun. 2007. Disponível em: <https://www.revistacirurgiabmf.com/2007/v7n2/v7n21.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2025.
- BVS ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. Há risco de interação medicamentosa entre anestésicos locais e anticonvulsivantes? **Segunda Opinião Formativa – SOF**. [S. l.]: BVS, 2019. Disponível em: <https://aps-repo.bvs.br/aps/ha-risco-de-interacao-medicamentosa-entre-anestesicos-locais-e-anticonvulsivantes/>. Acesso em: 17 nov. 2025.
- CLÁUDIO, Marina Módolo. **Hiperplasia gengival associada ao uso de medicamentos anticonvulsivantes: revisão sistemática**. 2015. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/a517ebb4-d044-40a0-a22c-5d97d684c99e>. Acesso em: 04 nov. 2025.

CUIDANDO DA MEMÓRIA. **Tudo sobre a Carbamazepina**. 2021. 1 vídeo (13 min 52 s). Publicado em 6 set. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/l1vmwcFroh4>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MAAN, J. S.; DUONG, T. V. H.; SAADABADI, A. Carbamazepina. [Atualizado em 10 de julho de 2023]. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; janeiro de 2025. Disponível em: https://www.ncbi-nlm-nih.gov.translate.google/books/NBK482455/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=sc. Acesso em: 17 nov. 2025.

MACEDO, Amanda de Oliveira et al. **Aumento gengival induzido pelo uso de carbamazepina: um relato de caso**. 2020. In: ANAIS... Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/339e0cce-61de-4d80-93f5-131010064bf4/3130693.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MALHI, G. S. et al. Potenciais mecanismos de ação do lítio no transtorno bipolar. Entendimento atual. **CNS Drugs**. 2013 fev.; 27(2): 135-53. doi: 10.1007/s40263-013-0039-0. PMID: 23371914. 19 nov. 2025.

NATH, Mala; GUPTA, Vikas. Estabilizadores do humor [Internet]. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; 2025—. Atualizado em 24 abr. 2023. Disponível em: https://www.ncbi-nlm-nih.gov.translate.google/books/NBK556141/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 19 nov. 2025.

RAHMAN M, Awosika AO, Nguyen H. Ácido valproico. [Atualizado em 19 de março de 2024]. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): **StatPearls Publishing**; janeiro de 2025. Disponível em: https://www.ncbi-nlm-nih.gov.translate.google/books/NBK559112/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=sc. Acesso em: 17 nov. 2025.

RASDAL, Roxane Reis; JAIGOBIND, Susan Amaral; PAULA, Cristiane da Silva. Interações medicamentosas envolvendo carbonato de lítio em prescrições de pacientes de uma clínica de reabilitação de Curitiba – pr. **Visão Acadêmica**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2017. DOI: 10.5380/acd.v18i2.52828. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/52828>. Acesso em: 04 nov. 2025.

REGENERATI - DR. WILLIAN REZENDE. **Ácido Valproico - Para Que Serve e Como Funciona (Depakene, Depakote)**. 2024. 1 vídeo (5 min 49 s). Publicado em 7 abr. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/JHCY6WN-dfA>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROSA, A. R. et al. Monitoramento da adesão ao tratamento com lítio. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 5, p. 249-261, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000500005>. Acesso em: 04 nov. 2025.

VENDRAMETTO, M. C.; MELLA, E. A. C. **Interação medicamentosa do lítio com anti-inflamatórios não esteroidais: ibuprofeno e piroxicam**. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CESUMAR, 3., 2003, Maringá. Anais [...]. Maringá: CESUMAR, 2003.